



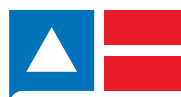
# CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

---

## HISTÓRIA

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

8 ano



GOVERNO  
DO ESTADO

SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO

# Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

## Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

## Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

### Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

### Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

## Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

### Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

### Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

### Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

### Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

### Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

### Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

### Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

## Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

## Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

## Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

## Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

## Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

## Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

## Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

## Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

## *À Comunidade Escolar,*

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



# UNIDADE

## 3

### O Brasil no século XIX



Objetos de Conhecimento:

1. Brasil: Primeiro Reinado. 2. O Período Regencial e as contestações ao poder central. 3. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. 4. A lei de terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. 5. Territórios e fronteiras: A Guerra do Paraguai. 6. O escravismo no Brasil do século XIX. 7. Políticas de extermínio do indígena durante o império.

#### Competência(s):

**1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. **2.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. **4.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. **5.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. **6.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. **7.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

#### Habilidades:

**1.** (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. **2.** (EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro. **3.** (EF08HI16\*) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada. **4.** (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. **5.** (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. **6.** (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. **7.** (EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão. **8.** (EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária. **9.** (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. **10.** (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

## TEMA: Brasil: Primeiro Reinado

**Objetivos de Aprendizagem:** Compreender o processo de formação do Brasil pós-independência. Analisar as contradições presentes na Constituição de 1824. Analisar os conflitos sociais e políticos que emergiram em oposição ao autoritarismo de D. Pedro I. Compreender o processo de abdicação de D. Pedro I.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Identificação de conhecimentos prévios. Leitura de imagens e textos.
	2	Apreciação de vídeo. Resolução de questões. Criação de um meme.
	3	Elaboração de texto sobre cidadania. Criação de um <i>card</i> (dois direitos e dois deveres). Autoavaliação.
2	4	Realização das atividades das seções “As paisagens da trilha”.
	5	Leitura dos textos e tirinhas da seção “As paisagens da trilha”.
	6	Resolução das questões da seção “Desafio da trilha”.

## TEMA: O período Regencial e as contestações ao poder central

**Objetivos de Aprendizagem:** Compreender o processo histórico do período regencial e as divergências políticas dos grupos que entraram em conflito durante esse período. Desenvolver a empatia histórica ao analisar as motivações dos/as escravos/as na luta pela liberdade. Analisar as narrativas históricas dos/das personagens envolvidos na Revolta dos Malês a partir do trabalho com as fontes. Analisar as revoltas desencadeadas no Brasil no período regencial.

Semana	Aula	Atividade
3	7	Identificação de conhecimentos prévios. Leitura de letra de música e textos.
	8	Resolução de questões. Criação de um desenho/charge. Elaboração de texto discursivo.
	9	Criação de uma História em Quadrinhos (HQ) sobre a Revolta dos Malês. Autoavaliação.
4	10	Leitura de textos e apreciação de vídeos.
	11	Realização das questões disponibilizadas na seção “Lendo as paisagens da trilha”.
	12	Leitura do material disponibilizado na seção “Explorando a trilha”.

## TEMA: Brasil do Segundo Reinado: política e economia

**Objetivos de Aprendizagem:** Realizar o inventário dos tipos de carência de orientação temporal sobre a Guerra do Paraguai. Desenvolver a empatia histórica ao analisar a participação dos negros no conflito. Produzir narrativas a partir da análise das fontes disponibilizadas. Analisar as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais internas e externas desse período. Destacar a participação de diferentes grupos sociais nas rebeliões que aconteceram.

Semana	Aula	Atividade
5	13	Realização da atividade da seção “Desafio da trilha”.
	14	Realização da atividade proposta na seção “Proposta de intervenção social”.

5	15	Resposta à autoavaliação.
6	16	Identificação de conhecimentos prévios. Leitura de imagens e textos. Resolução de questões.
	17	Criação de um <i>card</i> /desenho sobre a cultura da não-violência. Elaboração de texto sobre cidadania.
	18	Criação de um <i>card</i> (dois direitos e dois deveres). Relato de projeto de vida. Elaboração de notícia em um blog, 150 anos após o fim da Guerra do Paraguai. Autoavaliação.

## TEMA: O escravismo no Brasil do século XIX: Plantations e revolta dos escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial

**Objetivos de Aprendizagem:** Conhecer as protonarrativas em relação a temática e as carências de orientação temporal. Desenvolver a empatia história e o repúdio às injustiças em relação a pessoa negra escravizada. Identificar a evidência histórica na análise das fontes disponíveis. Identificar a evidência histórica na análise das fontes disponíveis.

Semana	Aula	Atividade
7	19	Identificação de conhecimentos prévios. Leitura de imagens e textos.
	20	Resolução de questões. Criação de frase: "A LIBERDADE é".
	21	Criação de uma paródia. Criação de um <i>card</i> sobre comunidades quilombolas reconhecidas. Autoavaliação.
8	22	Realização da atividade proposta na seção "A trilha da minha vida", criando uma uma paródia.
	23	Realização da atividade proposta na seção "Intervenção social", fazendo a pesquisa solicitada.
	24	Elaboração de um <i>card</i> informativo.





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante!

Hoje começaremos a nossa viagem nos conteúdos da III Unidade! Você está curioso/a para saber o que nos espera nesta nova trilha? Então, prepare-se, porque a nossa viagem pela história está apenas começando! Iniciaremos estudando a **organização do Brasil após a independência**.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você sabe que na Unidade anterior nós estudamos que o Brasil se tornou independente de Portugal e passou a ser uma jovem nação americana. Então, agora eu tenho uma pergunta importante para você: “O que acontece com uma nação depois que ela fica independente?”

Portanto, como o Brasil se organizou após a independência será o tema de estudo nesta etapa. Embarque conosco!

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

*Meme* é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no “mundo da internet”, referindo-se ao fenômeno de “viralização” de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acesso em: abr. 2021.

Agora que você sabe o que é um meme, observe atentamente os “memes” a seguir e reflita.



Figura 1 – Carta de Lei de 25 de Março de 1824 Figura 2



Disponível em: <https://www.sapezal.mt.gov.br/portal/noticias/0/3/928/promulgacao-da-primeira-constituicao-brasileira>. Acesso em: 10 abr. 2021.



Disponível em: <https://memegenerator.net/instance/63986565/dr-evil-meme-o-brasil-tambm-tem-uma-constituio>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Agora, reflita sobre as mensagens que estão sendo veiculadas e registre em seu **diário de bordo (caderno)**:

- 1 Você sabe o que é uma Constituição?
- 2 Por que é importante um país possuir uma Constituição?
- 3 Como é o processo de elaboração de uma Constituição?

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia atentamente o texto a seguir a fim de conhecer um pouco sobre a Primeira Constituição do Brasil. Grife as palavras desconhecidas e anote os significados em seu **caderno**.

Texto 1 – 1822: Os direitos políticos saem na frente

A principal característica política da independência brasileira foi a negociação entre a elite nacional, a coroa portuguesa e a Inglaterra, tendo



como figura mediadora o príncipe D. Pedro. Do lado brasileiro, o principal negociador foi José Bonifácio, que vivera longos anos em Portugal e fazia parte da alta burocracia da metrópole. Havia sem dúvida participantes mais radicais, sobretudo padres e maçons. Mas a maioria deles também aceitou uma independência negociada. A população do Rio de Janeiro e de outras capitais apoiou com entusiasmo o movimento de independência, e em alguns momentos teve papel importante no enfrentamento das tropas portuguesas. Mas sua principal contribuição foi secundar por meio de manifestações públicas a ação dos líderes, inclusive a de D. Pedro. O radicalismo popular manifestava-se sobretudo no ódio aos portugueses que controlavam as posições de poder e o comércio nas cidades costeiras. (...)

A tranquilidade da transição facilitou a continuidade social. Implantou-se um governo ao estilo das monarquias constitucionais e representativas europeias. Mas não se tocou na escravidão, apesar da pressão inglesa para aboli-la ou, pelo menos, para interromper o tráfico de escravos. Com todo o seu liberalismo, a Constituição ignorou a escravidão, como se ela não existisse. Aliás, como vimos, nem a Revolta Republicana de 1817 ousou propor a libertação dos escravos. Assim, apesar de constituir um avanço no que se refere aos direitos políticos, a independência, feita com a manutenção da escravidão, trazia em si grandes limitações aos direitos civis.

À época da independência, o Brasil era puxado em duas direções opostas: a direção americana, republicana, e a direção europeia, monárquica. Do lado americano, havia o exemplo admirado dos Estados Unidos e o exemplo recente, mais temido que admirado, dos países hispânicos. Do lado europeu, havia a tradição colonial portuguesa, as pressões da Santa Aliança e, sobretudo, a influência mediadora da Inglaterra. Foi esta última que facilitou a solução conciliadora e forneceu o modelo de monarquia constitucional, complementado pelas ideias do liberalismo francês pós-revolucionário. O constitucionalismo exigia a presença de um governo representativo baseado no voto dos cidadãos e na separação dos poderes políticos. A Constituição outorgada de 1824, que regeu o país até o fim da monarquia, combinando ideias de constituições europeias, como a francesa de 1791 e a espanhola de 1812, estabeleceu os três poderes tradicionais, o Executivo, o Legislativo (dividido em Senado e Câmara) e o Judiciário. Como resíduo do absolutismo, criou ainda um quarto poder, chamado de Moderador, que era privativo do imperador. A principal atribuição desse poder era a livre nomeação dos ministros de Estado, independentemente da opinião do Legislativo. (...) A Constituição regulou os direitos políticos, definiu quem teria

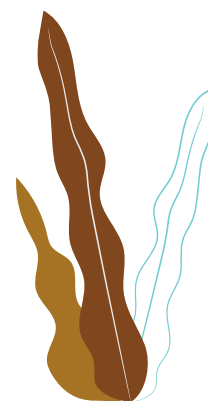


direito de votar e ser votado. Para os padrões da época, a legislação brasileira era muito liberal. Podiam votar todos os homens de 25 anos ou mais que tivessem renda mínima de 100 mil-réis. Todos os cidadãos qualificados eram obrigados a votar. As mulheres não votavam, e os escravos, naturalmente, não eram considerados cidadãos. Esta legislação permaneceu quase sem alteração até 1881.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. *O longo Caminho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p.25-30 (Adaptado). Disponível em: <https://resumodaobra.com/jose-murilo-carvalho-cidadania-primeiros-passos-direitos-politicos/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Agora, observe atentamente a charge.

Figura 3 – Charge A Constituição de 1824



Disponível em: <https://veredastempo.blogspot.com/2020/08/charge-constituicao-de-1824.html?spref=pi>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Se tiver *internet*, assista ao vídeo indicado a seguir, que apresenta informações sobre a Constituição de 1824 outorgada por Dom Pedro I.

Constituição de 1824 – Toda Matéria. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qHm1BHKC6kg>. Acesso em: 12 abr. 2021.

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora é a hora do desafio! A partir dos seus conhecimentos e tudo que aprendeu até aqui, responda em seu **caderno** e/ou bloco de notas às questões propostas:

- 1 Explique por que o autor do texto “Os direitos políticos saem na frente” considera que a transição após a Independência foi de continuidade social.
- 2 Identifique os grupos políticos que se organizaram no Brasil no Primeiro Reinado.
- 3 Explique a crítica contida na charge em relação a organização da Constituição de 1824.
- 4 É possível afirmar que a Constituição de 1824 excluía do Direito à Cidadania uma grande parcela da população? Justifique a sua resposta.

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Os “memes”, expressões que viralizam na *internet* através do humor, têm um importante espaço nas redes sociais. Você já virou meme ou conhece alguém que já virou um meme nas redes sociais?

Então, chegou a sua vez de criar um meme, utilizando uma foto sua para expressar o que aprendeu com a nossa trilha. Caso você não tenha acesso à *internet*, deverá fazer o seu meme em forma de desenho em seu **caderno**.

Você poderá acessar o *link*: <https://www.zoom.com.br/notebook/deum-zoom/como-fazer-memes-melhores-sites-aplicativos> e explorar as possibilidades de construção do *meme*. Você também deve fazer uma pesquisa na *internet* por aplicativos que permitam a criação de *memes* para baixar em seu celular ou usar *online*.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Como vimos, a Constituição apresenta os direitos fundamentais de todos os cidadãos que vivem em um país, dentre eles o direito à liberdade de expressão, presente Art. 5º, inciso IX que assegura “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (Constituição Federal do Brasil, 1988).



Com base nesse artigo, elabore um texto entre 10 a 15 linhas, explicando a importância em garantir a todos os cidadãos o direito de se expressar livremente. Registre em seu **diário de bordo/caderno**.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Chegou aquele momento em que você compartilha com amigos/as e familiares o que aprendeu nesta trilha.

Você conhece a Constituição Brasileira de 1988? Pesquise nela quais são os direitos e deveres fundamentais de todos os cidadãos brasileiros.

Destaque dois direitos e dois deveres que você considera importantes e elabore um *card* para ser postado em suas redes sociais.

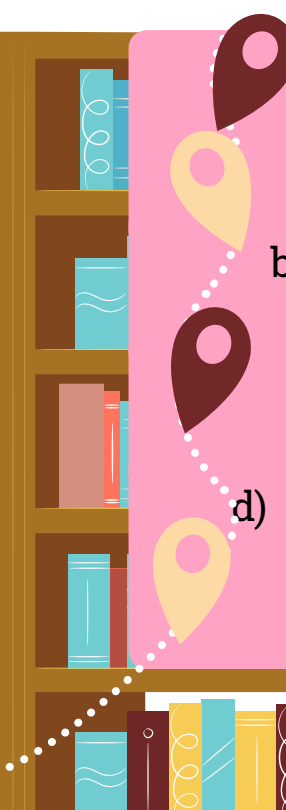
Caso não possua acesso à *internet*, compartilhe com seus familiares e pessoas próximas.



## 9. AUTOAVALIAÇÃO

*“Você não sabe o quanto eu caminhei/ pra chegar até aqui”*

Fizemos uma grande caminhada nessa trilha, não foi mesmo? E agora chegamos ao final dessa jornada, mas antes de nos despedirmos gostaria de fazer umas últimas perguntas! Vamos lá!

- 
- A decorative graphic on the left side of the pink box, featuring a brown bookshelf with several books and a vertical line of four location pins (two brown, two yellow) connected by a dotted line.
- a) Você reservou um tempo para realizar as atividades propostas? Conseguiu fazer tudo dentro do tempo estipulado por você?
  - b) Você percebeu a importância de estudar esse tema? Justifique a sua resposta.
  - c) Caso alguém perguntasse a você sobre a Constituição de 1824, o que você conseguiria explicar sobre o tema?
  - d) E sobre a Constituição Brasileira atual, considerada como a “Constituição Cidadã”, o que você ressaltaria em termos de direitos políticos e sociais?



## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante, tudo bem? Espero que sim! Que bom reencontrá-lo/a em nossa jornada pelo conhecimento.

Pronto para mais uma aventura pela História? Então, prepare-se para iniciarmos mais uma trilha, agora como tema **o período regencial e os movimentos de contestação ao poder centralizado**.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já sabe que a principal mão de obra que sustentou o Brasil durante o período colonial foi a escrava, principalmente a trazida do continente africano. E que esses homens e mulheres pertenciam a grupos étnicos bem distintos, pois foram trazidos de diversas regiões da África.

Então, agora eu tenho algumas perguntas para você:

- Você sabe de quais regiões africanas vieram os escravos que viveram na Bahia?
- Os escravos que aqui viveram aceitaram a opressão sem resistir?

Nesta nova trilha, nós vamos conhecer um pouco mais sobre uma das mais significativas lutas de resistência contra a escravidão ocorrida aqui na Bahia.

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos animar nossa caminhada? Para isso, leia com atenção a letra da música a seguir.

## Texto 1 – Revolta dos Malês – Composição: Tonho Matéria

A Bahia já foi terra de mouros  
Dos costumes da fé espiritual  
Onde os negros se rebelaram  
Pra lutar por um ideal

Surgiu a Revolta Malê  
Como um grito de liberdade  
Movimento que acabaria  
Com os brancos de toda a cidade  
Um levante africano  
Uma conspiração Malê  
Um tormento um desespero  
Uma vontade de vencer

Haussás Negros Malês  
Nagôs Negros Malês  
Tapas Negros Malês  
Bornus Negros Malês  
Cabindas Negros Malês  
Fulanis Negros Malês  
Era uma etnia que habitava  
Na Bahia

Mandingas Negros Malês  
Yorubás Negros Malês  
Jejes Negros Malês  
Minas Negros Malês  
Congos Negros Malês  
Malinkes Negros Malês  
Gruncis Negros Malês

Era uma etnia que habitava  
Na Bahia

Foi, foi Bamboche  
Que trouxe o oráculo pra Bahia  
Foi, foi Bamboche  
A quem os búzios respondia

Ahuna Negro malê  
Pacífico Licutan Negro Malê  
Luis Sanim Negro Malê  
Manoel Calafate Negro Malê  
Elesbão Negro Malê  
Nicobé Negro Malê  
Dassalú Negros Malê

Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/tonho-materia/revolta-dos-males/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Agora que você conheceu a letra e a música, registre em seu **caderno** as questões a seguir:

- 1 Você conhece as expressões Yorubá, Nagô e Malês? Para facilitar, procure no dicionário ou *internet*, os significados dessas expressões.
- 2 Para você, o que significa, na letra da música, a frase “A Bahia já foi terra de mouros”?



## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia atentamente o texto a seguir e vamos conhecer um pouco sobre a **Revolta dos Malês**. Nessa caminhada, ao aparecer palavras desconhecidas grife-as e anote o significado em seu **caderno**.

Texto 2 – A Revolta dos Malês em 1835

*João José Reis*

Na madrugada de 25 de janeiro de 1835, um domingo, aconteceu em Salvador uma revolta de escravos africanos. O movimento de 1835 é conhecido como Revolta dos Malês, por serem assim chamados os negros muçulmanos que o organizaram. A expressão malê vem de *imalê*, que na língua *iorubá* significa muçulmano. Portanto, os malês eram especificamente muçulmanos de língua iorubá, conhecidos como nagôs na Bahia. Outros grupos, até mais islamizados como os haussás, também participaram, porém contribuindo com muito menor número de rebeldes.

A revolta envolveu cerca de 600 homens, o que parece pouco, mas esse número equivale a 24 mil pessoas nos dias de hoje. Os rebeldes tinham planejado o levante para acontecer nas primeiras horas da manhã do dia 25, mas foram denunciados. Uma patrulha chegou a uma casa na ladeira da Praça onde estava reunido um grupo de rebeldes. Ao tentar forçar a porta para entrarem, os soldados foram surpreendidos com a repentina saída de cerca de sessenta guerreiros africanos. Uma pequena batalha aconteceu na ladeira da Praça, e em seguida os rebeldes se dirigiram à Câmara Municipal, que funcionava no mesmo local onde funciona ainda hoje.

A Câmara foi atacada porque em seu subsolo existia uma prisão onde se encontrava preso um dos líderes malês mais estimados, o idoso Pacifico Licutan, cujo nome muçulmano era Bilal. Este escravo não estava preso por rebeldia, mas porque seu senhor tinha dívidas vencidas e seus bens, inclusive Licutan, foram confiscados para irem a leilão em benefício dos credores.

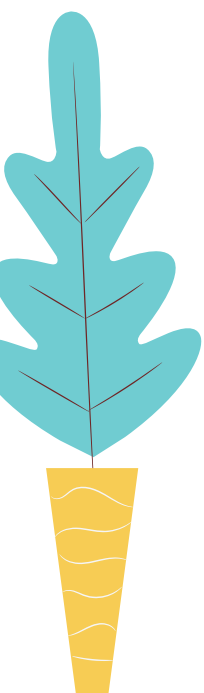
O ataque à prisão não foi bem sucedido. O grupo foi surpreendido no fogo cruzado entre os carcereiros e a guarda do palácio do governo, localizado na mesma praça.

Daí este primeiro grupo de rebeldes saiu pelas ruas da cidade aos gritos, tentando acordar os escravos da cidade para se unirem a eles. Dirigiram-se à Vitória onde havia um outro grupo numeroso de malês que eram escravos dos negociantes estrangeiros ali residentes. Após se unirem nas imediações do Campo Grande, os rebeldes atravessaram em frente ao Forte de São Pedro sob fogo cerrado dos soldados, indo dar nas Mercês, de onde retornaram para o centro da cidade. Aqui atacaram um posto policial ao lado do Mosteiro de São Bento, outro na atual Rua Joana Angélica (imediações do Colégio Central), lutaram também no Terreiro de Jesus e outras partes da cidade. Em seguida desceram o Pelourinho, seguiram pela Ladeira do Taboão e foram dar na Cidade Baixa. Daqui tentaram seguir na direção do Cabrito, onde tinham marcado encontro com escravos de engenho. Mas foram barrados no quartel da cavalaria em Água de Meninos. Neste local se deu a última batalha do levante, sendo os malês massacrados. Alguns que tentaram fugir a nado terminaram se afogando.

A revolta deixou a cidade em polvorosa durante algumas horas, tendo sido vencida com a morte de mais de 70 rebeldes e uns dez oponentes. Mas o medo de que um novo levante pudesse acontecer se instalou durante muitos anos entre os seus habitantes livres. Um medo que, aliás, se difundiu pelas demais províncias do Império do Brasil. Em quase todas elas, principalmente na capital do país, o Rio de Janeiro, os jornais publicaram notícias sobre o acontecido na Bahia e as autoridades submeteram a população africana a uma vigilância cuidadosa e muitas vezes a uma repressão abusiva [...]

Cientes de que constituíam minoria na comunidade africana da Bahia, composta de escravos e libertos de diferentes grupos étnicos e religiosos, os malês não hesitaram em convidar escravos não-muçulmanos para o levante. Neste sentido, a identidade e a solidariedade étnicas constituíram um outro fator de mobilização a entrar em jogo.

De fato identidade étnica e religiosa foi muito importante para deslanchar o movimento. A maioria dos muçulmanos que viviam na Bahia em 1835 era nagô. Apesar de na África, e mesmo no Brasil, outros grupos, como os haussás, serem mais islamizados do que os nagôs, coube a estes o predomínio no movimento de 1835. Os nagôs islamizados não só constituíram a maioria dos combatentes, como a maioria dos líderes. Mais de 80 por cento dos réus escravos em 1835 eram nagôs, sendo eles apenas 30 por cento



dos africanos de Salvador; dos sete líderes identificados, pelo menos cinco eram nagôs. Eram nagôs os seguintes líderes: os escravos Ahuna, Pacifico Licutan, Sule ou Nicobé, Dassalu ou Damalu e Gustard. Também nagô era o liberto Manoel Calafate. Os outros eram o escravo tapa Luís Sanim e o liberto haussá Elesbão do Carmo ou Dandará, que negociava com fumo. [...]

É preciso esclarecer que nem todos os africanos muçulmanos existentes na Bahia em 1835 participaram da revolta. As autoridades, porém, usaram a posse de papéis malês como prova de rebeldia e por isso muitos inocentes foram presos e condenados.

Os malês receberam diversos tipos de sentença. Foram elas: prisão simples, prisão com trabalho, açoite, morte e deportação para a África. [...] A pena de morte, foi imposta, inicialmente a 16 acusados, mas posteriormente 12 deles conseguiram sua comutação. Quatro foram no final executados. Eram eles o liberto Jorge da Cruz Barbosa, cujo nome iorubá era Ajahi, carregador de cal; Pedro, nagô, carregador de cadeira, escravo de um negociante inglês; Gonçalo e Joaquim, ambos escravos nagôs. Todos quatro foram executados por um pelotão de fuzilamento no Campo da Pólvora, no dia 14 de maio de 1835. E assim se findava um dos episódios mais empolgantes da resistência escrava no Brasil.

Fonte. REIS, João José Reis. *A revolta dos Malê de 1835*. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/documentos/a-revolta-dos-males.pdf>. p. 1-10. Acesso em: 12 jan. 2021. (Texto adaptado).

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora é a hora do desafio! A partir dos seus conhecimentos e tudo que aprendeu até aqui, responda às questões propostas:

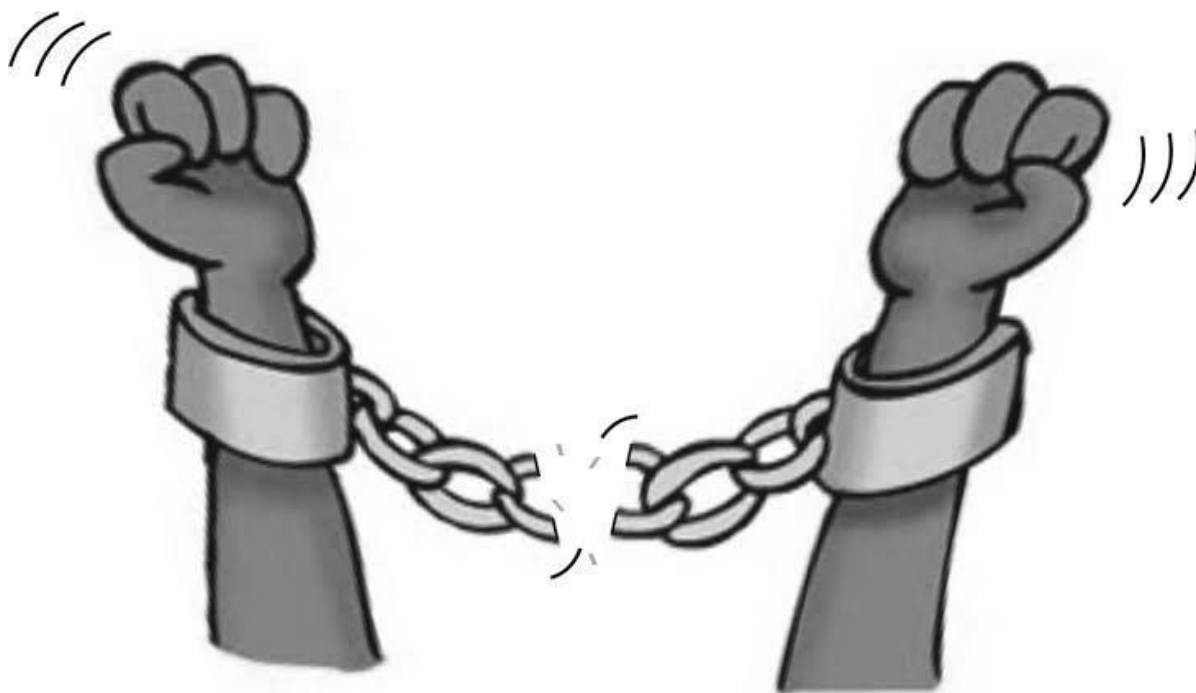
- 1 Com base no texto, explique por que a rebelião escrava ocorrida na Bahia recebeu o nome de Revolta dos Malês.
- 2 Uma mesma história, várias versões. A partir da análise da fonte, qual a visão do senhor, dono de escravos, sobre essa revolta? E qual a visão do escravizado rebelde?

- 3 E para você, que significado essa revolta tem para a história do Brasil?
- 4 Pesquise na *internet* palavras ou expressões usadas em nosso dia a dia que são de origem Iorubá e Nagô.
- 5 Explique por que o governo aplicou sentenças tão severas aos envolvidos na rebelião.

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A imagem abaixo representa um gesto de liberdade no contexto das lutas de resistência à escravidão dos povos africanos. Então, agora é a sua vez de expressar o que aprendeu sobre a Revolta dos Malês. Com base no seu estudo sobre o tema, elabore em seu **caderno** um **desenho** ou uma **charge** que consiga demonstrar as motivações dos participantes dessa revolta.

Figura 1



Disponível em: <https://medium.com/@caioalbertomors/o-trabalho-no-brasil-6ed631e60cd0>. Acesso em 12 jan. 2021.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Como vimos, a Revolta dos Malês é considerada um dos mais importantes símbolos de resistência escravas ocorridas no Brasil e que foi duramente reprimida pelas tropas imperiais.

Agora, imagine que você é um/a dos/as líderes do movimento e terá a tarefa de mobilizar outros/as escravos/as para aderirem à luta. Então, escreva em seu **caderno** um discurso, argumentando o que vocêalaria para convencer seus/suas amigos/as a lutarem ao seu lado.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Chegou aquele momento em que você compartilha com amigos/as e familiares o que aprendeu nesta trilha. Você é boa para contar histórias? O desafio agora é contar sobre a Revolta dos Malês por meio de uma história em quadrinhos (HQs).

Para a construção da sua HQs, você deverá seguir as orientações abaixo.

### Etapas para criação de uma história em Quadrinhos

1. **Personagens.** São eles que conduzem os enredos. Os personagens têm vontades, dramas, conflitos, ironias. É por meio de suas falas e ações que as histórias são contadas.
2. **Balões.** Criados especificamente para as histórias em quadrinhos (HQs), os balões possuem vários tipos, sendo os principais: de fala, de pensamento de ira, de berro, de sussurro. Neles são escritos os pensamentos e as falas dos personagens. O desenho deles é bem variado, mas em geral os de fala possuem um “rabinho” em direção ao personagem falante.
3. **Cenários.** É nos cenários que as ações dos personagens acontecem. Há dois tipos de cenários: os internos (dentro de residências e outros prédios) e os externos (a rua, o espaço sideral, o céu).



4. **Onomatopéias.** São palavras ou junções de palavras que imitam a voz de animais ou ruídos de objetos. Ex: BUUM!!! (explosão), CRI\_CRI!! (grilo), TOC-TOC! (batendo à porta), TIC-TAC! (bater do relógio). Embora sejam outro elemento exclusivo da linguagem das HQs, as onomatopéias são passíveis de criação livre.
5. **Recordatórios.** É um tipo de balão usado especificamente para a narração. Não possuem “rabinho” em direção a personagens. Exemplos: “Enquanto isso...” e “No dia seguinte...”
6. **Quadros.** Eles delimitam o enquadramento das cenas de uma HQ. Podem ser variáveis em tamanho e formato, de acordo com a necessidade da cena a ser desenhada.

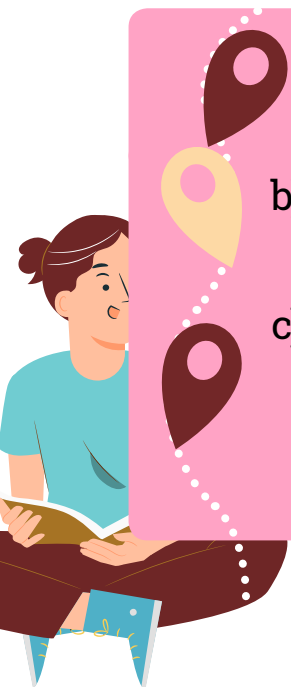
Disponível em: <http://linguagensemsintonia.blogspot.com/2011/07/etapas-para-criacao-de-uma-historia-em.html>. Acesso em 12 jan. 2021.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

*“Você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui...”*

Caminhamos bastante nessa trilha, não foi mesmo? E agora chegamos ao final dessa jornada, mas, antes de nos despedirmos, gostaria de fazer umas últimas perguntinhas... Vamos lá?

- a) Você reservou um tempo para realizar as atividades propostas? E conseguiu fazer tudo dentro do seu tempo?
- b) Você percebeu a importância de estudar esse tema? Justifique a sua resposta.
- c) Você consegue perceber se há relação entre o racismo presente na atualidade e o processo de escravidão que homens e mulheres foram submetidos no passado do Brasil? Justifique sua resposta.





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Você está bem? Prontinho para embarcar em mais uma trilha na busca pela aprendizagem histórica? Para isso precisamos visitar a História conflituosa de vários países da América do Sul na chamada Guerra do Paraguai. Você já ouviu falar sobre ela? Certamente você sabe muita coisa sobre este país, não é mesmo? Será uma viagem fantástica, onde teremos a oportunidade de conhecer o passado e os participantes desse conflito. Prepare-se, você vai gostar!

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para botarmos o pé na estrada, é preciso saber onde estamos pisando. Por isso, atente para as informações a seguir.



Figura 1 – Rumo à Guerra do Paraguai

Disponível em: <https://img.estadao.com.br/fotos/crop/1200x1200/re-sources/jpg/1/8/1579734061181.jpg>. Acesso em: 14 jan.2021.

A figura acima representa uma fonte histórica, onde observamos um/a jovem pronto/a para ir à Guerra do Paraguai. Você consegue identificar se é um homem ou uma mulher? Por quê? Para você, o que motivou esse/a jovem a participar desse conflito? Se a guerra é do Paraguai, por que um/a jovem do Brasil estava se preparando para lutar? E, como você imagina que os soldados iam para a batalha? Por quê? Só lembrando, esse conflito bélico aconteceu de 1864 a 1870.

### 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Numa caminhada, é sempre bom saber onde estamos pisando... Vamos observar o mapa?

Figura 2 – Guerra do Paraguai (1864–1870)



Disponível em: <https://www.coladaweb.com/wp-content/uploads/2014/12/20191018-guerra-paraguai.jpg>. Acesso em: 14 jan.2021.

Na figura acima, identificamos a região em que aconteceu a **Guerra do Paraguai (1864–1870)** e os países envolvidos neste conflito, sendo o Paraguai contra a Tríplice Aliança – formada por Argentina, Brasil e Uruguai. E é aqui, nesse ponto da trilha que começamos a compreender o que levou o Paraguai a declarar guerra aos seus vizinhos. Dê mais uma olhadinha no mapa (figura 2) e observar a geografia do Paraguai. Você percebeu que

o país não é banhado pelo mar? E por isso, todas as entradas e saídas de pessoas, animais e mercadorias deveriam ser por terra. No entanto, para isso acontecer, era preciso atravessar a fronteira e passar pelos caminhos pertencentes aos outros países vizinhos.

Agora, leia atentamente o relato do Texto 1, porque é mais uma fonte histórica que apresenta evidências para o surgimento desse conflito.

### Texto 1 – Relato da guerra

O Paraguai, com a morte do Dr. Francia, ‘El Supremo’, passara à presidência de Carlos Antonio Lopez, cujo filho, Francisco Solano Lopez, em 1855 fora em missão à França. Jovem, ambicioso, inteligente, o 2º Lopez voltou imbuído das idéias francesas quanto à organização militar, ao esplendor do governo pessoal, ao espírito napoleônico. Nomeado ministro da Guerra de seu pai, tratou de criar no seu país um exército formidável. Morreu o velho Lopez em 1862 e herdou-lhe o governo o filho, como ditador e marechal da nação paraguaia. Corporificou o sonho grandioso. Já no governo do primeiro Lopez, uma missão de oficiais brasileiros de artilharia instruíra os oficiais paraguaios; o novo presidente convocou engenheiros e técnicos de várias procedências, aparelhou as fortalezas de Humaitá, Curuzu e Curupaiti, que tornavam impossível a subida do rio Paraguai para Assunção, organizou uma frota fluvial de oito vapores modernos, montou ótimas oficinas metalúrgicas para fundição de canhões e fabrico de armamentos, na previsão de um bloqueio que isolasse a República... Talvez na América do Sul, depois da fundição de Ponta de Areia, no Rio, não houvesse outras comparáveis às de Ibicuí e do Arsenal de Assunção. O Paraguai achava-se pronto para a guerra – a sua grande aventura – quando o Uruguai, em 1864, mais uma vez suscitou a interferência brasileira. Foi o pretexto.

Fonte: CALMON, Pedro. *História da civilização brasileira*. Senado Federal, Conselho editorial. 2002.

Então, após analisar as figuras 2 e o texto 1, o que você pode apontar como alternativa, apesar dos entraves geográficos para o governo paraguaio poder realizar seu comércio, em especial com a Europa?

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Chegamos até aqui e mais uma etapa nos aguarda. Você continua motivado/a? Espero que sim, porque vamos nos aprofundar ainda mais no tema.

Para isso, selecionamos duas fontes textuais para que você aprenda um pouco mais sobre a Guerra do Paraguai e, ao analisá-las, possa comprovar as evidências históricas deste conflito. Então, vamos lá!

Leia atentamente:

A região vivia assim a experiência de construção de uma nova ordem política após as independências. Além de disputa entre os Estados recém-independentes para impor uma única soberania rio platense, na área do Prata desenharam-se conflitos internos, justificados pelas diferentes tendências dos governos envolvidos no litígio. [...] Há quem diga que a origem da guerra estaria condicionada à ambição desmedida de López e a seu caráter autoritário. Mais personalista, tal versão insiste em acusar o presidente paraguaio, sua política fraudulenta[...] Há também quem explique o conflito a partir da política imperialista inglesa.

Ciosa em manter sua influência financeira no local, a Inglaterra teria se imiscuído na guerra, forjando oposições e selando amizades. A seguir tal interpretação, López seria um paladino anti-imperialista, isolacionista, defensor de um modelo mais autônomo e vítima dessa conspiração internacional. Existe uma terceira interpretação, mais atenta aos diferentes processos de formação nacional por que passavam os países envolvidos e aos interesses geopolíticos e econômicos da região platina. Para o Brasil era importante garantir a navegação dos rios Paraná e Paraguai, pois através deles a província de Mato Grosso mantinha contatos com o resto do país e assegurava o controle do comércio na região do Prata.

Quanto à Argentina, apesar de sufocadas as intenções expansionistas, ainda era patente sua disposição em anexar territórios vizinhos e ampliar sua esfera de interesses. Já do lado de López, reconhecida a autonomia do país e contidos os ímpetos argentinos, afloraram divergências em torno da navegação dos rios e das fronteiras. Isso sem falar das velhas desconfianças que pairavam sobre o Brasil, esse gigantesco Império escravocrata,



diante das pequenas repúblicas sul-americanas, assustadas com possíveis imperialismos. Assim, além dos motivos imediatos e das provocações de parte a parte, a região mais parecia um grande caldeirão de água quente, prestes a transbordar, como por sinal, transbordou.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz. *Brasil: Uma Biografia*. 1ª edição. São Paulo. Companhia das Letras, 2015. p. 293-294. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vCXeKasBc5T8e9eTNVJhRtWc-C9ufWwMuugNPHdbfq2W9qjQWPeqBH77DKWTE/his8-18und02-trechos-bi-bliograficos-e-tabela-de-comparacao.pdf>. Acesso em: 14 jan.2021.

Agora responda em seu **caderno** e/ou bloco de notas:

- 1 Como a fonte textual descreve o conflito?
- 2 A autora descreve quais as versões para a Guerra do Paraguai?
- 3 Segundo a fonte textual acima, quais interesses o Brasil tinha na região platina? Por quê?
- 4 Ao analisar essa fonte, você conseguiu identificar as aspirações da Argentina neste conflito?
- 5 Para você, o que de fato motivou o início desse conflito?
- 6 Podemos confiar nas informações contidas nesta fonte histórica? Por quê?

Para saber mais e conhecer a participação dos brasileiros na Guerra do Paraguai, sobretudo a participação de negros (livres, escravos e libertos), leia o texto a seguir que selecionamos cuidadosamente para você. Tenha uma ótima leitura!

Texto 2 – Guerra do Paraguai: da senzala ao fronte de batalha

**Decreto aprovado em caráter emergencial permitia a alforria de escravos em troca de serviço militar**



Na história do mundo sempre existiram guerras. Fosse por territórios, ideais ou diferenças intelectuais, o homem constantemente lançou mão de recursos bélicos para fazer valer suas ambições.

Para o ser humano, nenhum outro anseio é maior do que o desejo pela liberdade. Ninguém nasce para o grilhão ou o confinamento. Ser livre é desejo comum de todos e, talvez por isso, o direito de expressar qualquer opinião, agir, se relacionar, ter independência ou licença para ir e vir, permanecer ou ficar, seja uma das maiores motivações para calar fundo a baioneta no campo de batalha.

Eis então o problema. Não se faz guerra sem o mais precioso dos recursos: vidas humanas. Não se peleja, jamais se ganha território, não se esclarece a diferença, nem se chega ao prêmio sem soldados.

Em 1866, durante a Guerra do Paraguai, esse era o dilema do Império do Brasil. [...] a situação das forças militares brasileiras era caótica. A invasão do desconhecido território paraguaio expôs nossas fraquezas. Terrenos pantanosos, tocaias constantes e alagamentos súbitos. Deslocar tropas era demorado, acima de tudo, custoso. Perderam-se milhares de vidas e o Exército brasileiro estava desfalcado e terrivelmente desarticulado.

Assim, para dar conta das baixas e fortalecer as linhas que ameaçavam desmoronar, o imperador propôs uma audaciosa, porém polêmica solução. [...] Dom Pedro II sugeriu, então, uma lei que permitia a alforria de escravos em troca de serviço militar.

Apesar do grande receio dos conselheiros reais, que diziam ao imperador que as alforrias incentivariam a movimentação de escravos pelo país, fomentando fugas e sublevações pela abolição, e de todos os obstáculos colocados pelos senhores de escravos e fazendeiros, que argumentavam que tal libertação traria sérios transtornos para a agricultura nacional, [...] os senhores vendiam seus escravos para o governo fazer guerra.

Nas senzalas e nas lavouras, cartas de alforria e uniformes começaram a chegar endereçados a homens que, repentinamente, se viram no dever de defender a pátria que até então lhes negava condição de gente[...] Forros e engajados como soldados, eles lutaram em pelo menos três dos quatro exércitos dos países envolvidos. O Corpo dos Zuavos da Bahia era um dos muitos batalhões formados exclusivamente por negros. O consenso entre





muitos dos comandantes dos Aliados era de que aqueles homens de mãos caledadas e costas marcadas lutavam mais bravamente e com maior entusiasmo que os soldados brancos, porque lutavam por liberdade.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/guerra-do-paraguai-da-senzala-ao-front-de-batalha.phtml>. Acesso em: 14 jan.2021.

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Percebemos que você está bem empolgado/a com o percurso realizado até aqui. E se quer saber, é uma caminhada e tanto! Bom, o desafio vem agora: após analisar o texto 2, “Guerra do Paraguai: da senzala ao fronte de batalha”, responda em seu **caderno**, às seguintes questões:

- 1 Você considera que o exército brasileiro era inferior em relação ao exército paraguaio por ser formado, em sua maioria, por negros escravizados?
- 2 Segundo o texto, como foram os primeiros anos de guerra para o exército brasileiro? Justifique.
- 3 Para resolver o problema de ter mais soldados na guerra, qual foi a medida tomada por D. Pedro II? Retire um fragmento do texto que justifique sua resposta.
- 4 Como os fazendeiros encararam esse decreto de alforria em troca de serviço militar?
- 5 Você acredita que a participação dos negros (livres ou ex-escravos) contribuiu para a luta e o desejo de liberdade para os escravizados de todo o Brasil, naquele período histórico? Justifique.
- 6 De acordo com o texto, o que foi o “Corpo dos Zuavos”?
- 7 Na sua opinião, os negros agiam certo em aceitarem participar de uma batalha que defendessem aqueles que os escravizava? Justifique.

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

E se eu lhe contar que, no início deste conflito, o Paraguai estava vencendo... Você acredita? Pois, é verdade! Os paraguaios até venceram algumas batalhas no início, mas esse conflito teve um destino diferente. Pois a Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai) com o apoio da Inglaterra vence a guerra arrasando com o país inimigo. Este conflito deixou um saldo de aproximadamente 300 mil mortes, entre civis e militares para os países envolvidos. Sendo que o Paraguai contabilizou a morte entre 60 a 70% da sua população.

Agora é a sua vez! Crie um *card* ou um desenho que incentive a cultura da não-violência e de respeito com o/a outro/a e as vidas humanas.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você se lembra da pessoa retratada na figura de número 1 apresentada no item “Botando o pé na estrada”? Pois bem, ela se chama Jovita Feitosa, uma cearense destemida que cortou o cabelo para se passar por homem e ir lutar contra o Paraguai. No entanto, o disfarce de Jovita foi descoberto mesmo antes que ela fosse à batalha. Mas, os seus ideais nos chamam a atenção por ela ousar ir à guerra e defender o país, num tempo em que mulheres não eram aceitas como soldados.

E você, tem sonhos também? Conte-me aí! Quais são os seus projetos de vida como estudante e quais os planos para que eles possam ser realizados? Afinal, a trilha da sua vida é percorrida por você!

Faça o registro de suas reflexões em seu **diário de bordo/caderno**.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Essa trilha está quase no fim, faltando apenas alguns passos... Vamos retomar nossa caminhada! Preparado/a?

Durante as batalhas, muitas pessoas acompanham as tropas e entre elas

vários jornalistas conhecidos como “correspondente de guerra”. Imagine que você é um/a desses/as correspondentes e que precisa escrever uma notícia a qual será publicada em um *blog* no futuro, ou seja, 150 anos após o fim da Guerra do Paraguai. Para isso, recolha todas as informações que você teve ao longo dessa trilha.


Ah! Não esqueça que o objetivo de sua notícia é ser publicada na *internet* e compartilhada com os/as jovens envolvidos/as nesse conflito.

Bom trabalho!

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Que aventura, hein? Como é boa a corrida pelo conhecimento! Esperamos que o aprendizado histórico tenha se despertado ainda mais em você.

Por isso, gostaria que você se perguntasse:

- 
- a) O que carrego de conhecimento dessa trilha?
  - b) A que ponto preciso retornar para adquirir mais conhecimento?
  - c) Qual foi a surpresa que encontrei nesse caminho?





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Chegamos ao fim da nossa jornada! Foi um caminho cheio de aventuras pela História do Brasil do século XIX.

Nessa última trilha, vamos nos dedicar ao estudo sobre a luta do povo negro escravizado para assegurar a tão desejada liberdade!

Prepare sua mala, pois nossa viagem ao passado já começou e o nosso tema são **as lutas de resistência e a campanha abolicionista**.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Durante praticamente todo o período colonial, o trabalho forçado de mulheres e homens africanos foram os pés e as mãos da elite. O rompimento político com Portugal não modificou o status de nação escravista que o Brasil carregou até quase o final do século XIX. Neste contexto histórico, eu pergunto para você:

- 1 O que aconteceria se tirássemos os “pés e as mãos” das senhoras e senhores da elite brasileira daquela época?
- 2 E atualmente, quem são os novos “pés e mãos” que sustentam a economia brasileira?

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as figuras que seguem.

Figura 1 – “Abolição dos Escravos no Ceará” – Raimundo Cella (1890–1945)



Disponível em: <https://www.appai.org.br/quando-uma-causa-se-converte-em-projeto-de-cultura/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Figura 2 – A Primeira Rebelião de Escravos em Santa Cruz



Disponível em: <https://noph-santacruzj.blogspot.com/2019/04/a-primeira-rebeliao-de-escravos-em.html>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Agora que você observou as imagens, vamos refletir:

- 1 Ao analisar a figura 1, como está representado o momento da abolição da escravatura?
- 2 Você considera que a imagem 1 retrata a verdade histórica deste acontecimento. Por quê?
- 3 Quem, em sua opinião, é o/a personagem em destaque retratado/a na figura 1?
- 4 Analise a figura 1. Agora imagine que você é o negro escravizado que se dirige a mulher de trajes branco. O que você diria a ela? E o que você imagina que ela responderia?
- 5 Analise a figura 2 e descreva o momento que esta fonte histórica representa.
- 6 A cena retratada na figura 2, em sua opinião, representa uma situação que realmente aconteceu? Justifique sua resposta.
- 7 Qual a principal diferença entre as duas figuras acima? E qual a principal semelhança?

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Para conhecer um pouco mais sobre a luta dos escravos contra o regime escravista que lhes era imposto, vamos ler atentamente o texto abaixo. Ah! Não esqueça de ir grifando as palavras desconhecidas e anotando o significado em seu **caderno**.

Texto 1 – Lutas dos escravos e o fim da escravidão no Brasil

O fim da escravidão no Brasil durante muitos anos foi apresentado como uma ação do Estado brasileiro, pressionado pela Inglaterra, através de várias legislações, culminando com a assinatura da Lei Áurea pela princesa Isabel, em 1888 [...] Porém, pouco se fala sobre o papel desempenhado pelas lutas dos escravos como principal forma de pressão pelo fim da escravidão.

Considerando que a escravidão era o principal sustentáculo da sociedade colonial e imperial brasileira, a luta dos escravos representou uma tendência de ruptura interna nessa relação, que ao final do século XIX não poderia mais ser sustentada.

Essas lutas existiram desde o início da escravidão. O caso mais notório durante o período colonial foi a formação do Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, onde hoje se localiza o estado de Alagoas. Vários outros quilombos foram formados, não tão grandes, é certo, mas que mostraram sua importância, já que a partir da fuga das fazendas, os escravos pretendiam criar uma ruptura com a escravidão, buscando a liberdade.

As fugas [...] ocorriam como busca de melhorias dentro da escravidão. Era o caso das fugas reivindicativas, que pretendiam exigir melhores condições de trabalho no eito. Exemplo disso foi a fuga dos escravos do Engenho Santana, na região de Ilhéus, na Bahia. Em 1789, um grupo de escravos fugiu do engenho e formou um quilombo nas imediações da fazenda. Apresentaram a seu senhor um tratado, em que exigiam melhores condições de trabalho, eleição de outros feitores e o direito de “brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença.” Tal evento demonstrou que a luta dos escravos era por alterações na vida cotidiana dentro dos locais de trabalho.





Outra forma de luta realizada pelos escravos eram as rebeliões. Na Bahia do início do século XIX, cerca de 30 rebeliões de escravos ocorreram ou foram tramadas, sendo impedidas pela ação policial. A mais notória delas foi a Revolta dos Malês, em 1835.

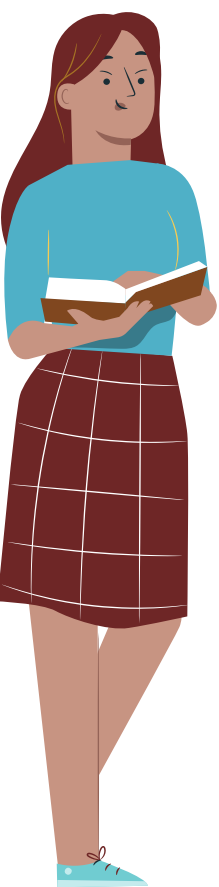
[...]

A constituição de quilombos nas proximidades das cidades contribuía também para minar o sistema escravista brasileiro. A criação de redes de solidariedade próximas aos quilombos, com habitantes das cidades (escravos libertos, parentes ou mesmo com brancos), possibilitava a realização de pequenas transações comerciais que permitiam a reprodução material de suas vidas em regime de liberdade. Além disso, havia a aproximação com as pessoas livres, criando um sentimento de antiescravidão.

A legislação abolicionista também resultou no acirramento dos conflitos sociais entre escravos e senhores. A intensificação do tráfico interno após a Lei Eusébio de Queirós, em 1850, levou às fazendas do centro-sul escravos considerados “indisciplinados” e que impunham as condições do “cativeiro justo” com ritmos e trabalhos e quais trabalhos deveriam desempenhar decididos pelos escravos.

O contato resultou em rebeliões e fugas em massa nas décadas anteriores à abolição. A Lei do Ventre Livre, de 1871, também levava os escravos a contestarem a situação de escravidão em que se encontravam [...] Todas essas ações criavam um clima propício a uma convulsão social, caso se transformasse em ações de maior escala, colocando em risco o poder econômico e político da elite brasileira. Nesse sentido, mas não negando os demais fatores, as lutas escravas contra a escravidão, conduzidas de forma autônoma pelos escravos, criaram uma ruptura interna no sistema escravista, pressionando pelo seu fim em 1888.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/lutas-dos-escravos-e-o-fim-da-escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em jan. 2021.



Observe atentamente a figura a seguir que apresenta evidências históricas sobre o fim da ordem escravista no Brasil.

Figura 3 – Edição do jornal carioca “Gazeta de Notícias” de 13 de maio de 1888



Disponível em: <https://hoje.unisul.br/13-de-maio-uma-data-ainda-controversa/>. Acesso em jan. 2021.


Agora, caso tenha acesso à *internet*, e deseje saber um pouco mais sobre o fim da escravidão em nosso país assista ao vídeo indicado abaixo.

Conheça os acontecimentos que levaram ao fim da escravidão no Brasil.  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=5uCBj\\_D41RU](https://www.youtube.com/watch?v=5uCBj_D41RU). Acesso em jan. 2021.

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Chegou a hora do desafio! Por meio dos seus conhecimentos e tudo que aprendeu até aqui, responda às questões propostas.




- 
- 1 Durante muito tempo, a História Oficial apresentava somente uma versão para o fim da escravidão no Brasil. De acordo com o texto, quais outros fatores colaboraram para acabar com a escravidão?
  - 2 Ao analisar o texto do item anterior, quais formas de resistência ao trabalho escravo você identificou?
  - 3 De acordo com o texto, explique a importância dos Quilombos como símbolos de resistência à ordem escravista.
  - 4 Explique quais eram as limitações existentes na Lei do Ventre Livre (1871) e na Lei dos Sexagenários (1885).
  - 5 De acordo com o texto, é possível afirmar que a assinatura da Lei Áurea oficializou um processo de ruptura que era inevitável? Justifique sua resposta.
  - 6 Explique por que a Lei Áurea não representou a abolição definitiva.

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

É hora da criatividade! Imagine que você foi convidado/a para criar uma frase com o tema liberdade para ser estampada no muro da escola. Então, para você, “liberdade” é...?

Registre em seu **diário de bordo/caderno** e compartilhe com seus/suas professores/as e colegas.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA



A sociedade brasileira sofreu diversas mudanças após a abolição da escravidão. Com o passar do tempo, as práticas culturais desses homens e mulheres que vieram do continente africano, para realizar o trabalho compulsório no Brasil foram forjando a cultura do povo brasileiro no legado deixado para nós, que somos os seus descendentes.

Queremos agora, que você em conjunto com outros colegas, produza uma paródia apresentando os elementos das práticas culturais africanas que continuam presentes em seu cotidiano.

Registre em seu **diário de bordo/caderno**.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Pesquise se em seu município há comunidade(s) remanescente(s) quilombola(s). Essa comunidade já foi reconhecida pela Fundação Palmares e quando isso aconteceu? O que você e a sua escola podem fazer para contribuir com a identificação e o reconhecimento de possíveis comunidades remanescentes?

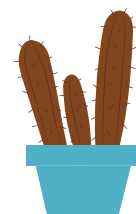
Produza com seus colegas, um *card* informativo para ser postado em suas redes sociais (ou um cartaz para ser fixado em sua escola, comunidade, bairro...) apresentando o resultado da sua pesquisa sobre as comunidades quilombolas existentes em seu município.

Caso o seu município não possua comunidade remanescente quilombola, produza um *card* para ser postado em suas redes sociais (ou um cartaz para ser fixado em sua escola, comunidade, bairro...), apresentando a importância do reconhecimento dessas comunidades na preservação da memória cultural de nosso povo.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Hum! Foi uma aventura e tanto. E caminhar com um grupo de amigos/as é tudo de bom, não é mesmo?

Agora me responda:



- a) Por que é importante estudar sobre as pessoas do passado?
- b) E como as suas lutas estão vivas em nosso presente?

